

RESENHAS

SAGRADA ESCRITURA

Alves, Herculano, *A Bíblia em Portugal, I. As línguas da Bíblia, 23 séculos de traduções* (Lisboa: Esfera do Caos, 2016), pp. 360, 230x160, ISBN 978-989-680-200-4.

Se a globalidade da Escritura se afirma já como um conjunto vasto de literatura que requer um notável esforço em ordem à sua compreensão, mais vasto se torna quando entramos no campo das línguas em que a Bíblia foi traduzida. Diríamos até inabarcável, se a pretensão fosse apresentar todas as línguas em que, ao longo dos séculos e na atualidade, a Palavra de Deus foi e está vertida.

Eis-nos perante o primeiro volume de um conjunto de seis sobre *A Bíblia em Portugal*. De facto, é debaixo deste título genérico que se abrigam os títulos que, de imediato, apresentamos:

- I. *As línguas da Bíblia. 23 séculos de traduções*;
- II. *A Bíblia na Idade Média*;
- III. *A Bíblia nos séculos XVI-XVII*;
- IV. *A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida, a que acresce um Catálogo das Obras Bíblicas de João Ferreira Annes d'Almeida*;
- V. *A Bíblia nos séculos XVIII-XIX*;
- VI. *A Bíblia nos séculos XX-XXI*.

Sobre a globalidade da obra, atente-se ao que diz José Eduardo Franco, no

Prefácio: “A publicação desta série de volumes dedicados à Bíblia e à sua receção, em particular na cultura portuguesa na sua longa duração, é um contributo relevantíssimo para o conhecimento do papel modelador dos livros bíblicos na definição e compreensão do que somos e de como nos vemos.

Podemos mesmo afirmar que esta era uma obra que faltava no universo da nossa investigação cultural, para ajudar a colmatar lacunas graves no domínio do conhecimento sistemático das relações entre religião e cultura, onde a Bíblia tem um papel central” (pp. 19-20).

O primeiro volume que agora apresentamos é, no dizer do seu autor, “uma espécie de Introdução geral a toda a obra e tem como conteúdo as principais traduções da Bíblia desde antes de Cristo até aos nossos dias” (p. 25). O seu título (*As línguas da Bíblia*) caracteriza-se por uma certa ambiguidade, dado que pode entender-se em dois sentidos: as línguas em que a Bíblia foi escrita e as línguas em que a Bíblia foi traduzida. Serve, por isso, aos intentos do autor que tanto nos fornece uma como outra das informações, ainda que, no último caso, se restrinja às principais traduções históricas da Bíblia, as grandes traduções oficiais, a que o autor apelida de “traduções de civilização” (p. 31).

Ao longo de capítulos vastos e densos, apresentados com rigor e sustentados por uma ampla bibliografia, o autor coloca-nos perante:

- O texto original da Bíblia Hebraica, nos seus conceitos básicos (pp. 33-71);
- As traduções da Bíblia Hebraica. Do hebraico ao aramaico: targums (pp. 73-105);
- A Bíblia dos Setenta: do hebraico ao grego (pp. 107-145);
- Traduções influenciadas pela Bíblia Hebraica e pela Setenta (pp. 147-217);
- Do grego ao latim: a Vetus Latina (pp. 219-249);
- Da Vetus Latina à Vulgata Latina: S. Jerónimo (séc. IV-V) (pp. 251-298);
- Da Vulgata à Neo-Vulgata (pp. 299-312).

A tudo isto acresce um conjunto de sete suplementos, assim intitulados:

- A Bíblia dos Setenta e Flávio Josefo,
- A Setenta e os cristãos,
- Prólogo de S. Jerónimo aos livros dos Reis,
- Edição atua da Peshitta,
- Prefácio da Vulgata Sisto-Clementina,
- Uma Vulgata Hispana?
- Manuscritos unciais do Novo Testamento.

O autor desta obra é sobejamente conhecido no panorama bíblico português – e não só! –, em virtude do enorme labor de estudo, ensino e divulgação bíblicos, da direção da Revista Bíblica e da Difusora Bíblica, assim como de uma ampla pastoral bíblica que, ao longo dos anos, ele e os seus confrades Capuchinhos têm vindo a desenvolver no nosso país.

A obra em epígrafe reveste-se de um particular interesse, dado que, apesar de haver diversos artigos de revista e capítulos de obras sobre as línguas da Bíblia, esta é a primeira obra, em língua portuguesa, que trata o assunto de forma detalhada, sistemática e ampla. Este tratamento aprofundado parece, à partida, conferir-lhe um carácter enciclopédico e assim retirar-lhe pertinência e interesse pedagógicos, mas facilmente se

descobre que, pela sua organização (a obra aparece bem sistematizada) e fundamentação (a bibliografia é, no geral, ampla e credível) é uma obra de leitura e de consulta que, em muito, pode contribuir para um melhor conhecimento das línguas em que foi escrito e traduzido “O livro dos livros” e, por essa via, para uma paixão acrescida para com o texto bíblico e a sua interpretação. Sinal desse intento pedagógico é não só a imensa bibliografia sugerida, como os suplementos referidos e um índice temático e onomástico pelo autor colocado no final da obra.

JOÃO ALBERTO SOUSA CORREIA

ESPIRITUALIDADE

Cruz da Silva, Álvaro, *Desafios do Papa Francisco aos consagrados e consagradas* (Coimbra: Editorial Franciscana, 2015), pp. 128, 210x150, ISBN 9789727842841.

A obra que agora apresentamos é um pequeno livro em que o título começa por induzir o leitor num certo equívoco: pensará ele que o texto parte dos desafios do Papa Francisco para proceder, de seguida, à sua reflexão ou, porventura, fundamentação. Contudo, não é isso que acontece. O livro apresenta-se essencialmente como um ensaio de teologia da vida consagrada, como o próprio autor o reconhece: “no intuito de dizer hoje ao mundo um sim, mais convicto do que aquele que dissemos ontem, é indispensável uma boa aproximação à fenomenologia da Vida Consagrada, que consiste numa teologia integrada, onde conjuntamente sobressaem os tratados da cristologia, da pneumatologia e da eclesiologia, juntamente com as orientações atuais do Magistério da Igreja” (p. 18).